



ADESÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA MATERNA.

Beatriz Vieira dos Santos Silva¹
Raiane Amaral do Rosário²
Islane dos Santos de Jesus³
Wilka Ravelle Cordeiro⁴
Jarlon da Conceição Costa⁵

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS), define qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida e na sociedade. Com o início da maternidade, as mulheres enfrentam medos e inseguranças. A educação em saúde é crucial nesse momento, esclarecendo dúvidas e preparando-as de forma dinâmica e humanizada para uma gestação e maternidade seguras. **Objetivo:** Objetivou-se analisar como a dinâmica da assistência nas UBS pode impactar na qualidade de vida de mulheres que iniciaram e as que concluíram o pré-natal na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, que através de bases eletrônicas foram achados um total de 162 artigos, que passaram por critérios de inclusão e exclusão, permanecendo 16 estudos para compor os resultados. **Resultados e Discussão:** A análise dos 16 estudos ressaltou a relevância da dinâmica da assistência nessas unidades, preparando as mulheres para uma gestação e maternidade seguras. Esses estudos enfatizam a importância da assistência pré-natal na atenção primária para melhorar a qualidade de vida das gestantes. Destaca-se a necessidade de enfermeiros nas UBS, grupos de apoio e uma abordagem multiprofissional humanizada. **Conclusão:** O estudo aponta limitações devido à ampla abordagem do tema, destacando a relevância da assistência pré-natal e puerperal na qualidade de vida materna, com contribuições da Enfermagem e Psicologia. Reforça a importância de um pré-natal completo, com atuação na atenção básica e suporte multiprofissional, ressaltando a necessidade de estudos longitudinais para entender melhor essa evolução.

Palavras-chave: Pré-natal. Puerpério. Unidade Básica de Saúde. Atenção Primária. Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Introduction: The World Health Organization (WHO) defines quality of life as an individual's perception of their position in life and in society. With the onset of motherhood, women face fears and insecurities. Health education is crucial at this moment, clarifying doubts and preparing them dynamically and humanely for safe pregnancy and motherhood. **Objective:** The objective was to analyze how the

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFTC, E-mail: beatriizvieira7@outlook.com

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFTC, E-mail: amaralraiane16@gmail.com

³ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFTC, E-mail: islane2111@gmail.com

⁴ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, E-mail: Wilkapita@gmail.com

⁵ Docente orientador do Centro Universitário UNIFTC. E-mail: jarlon.costa@ftc.edu.br

dynamics of care in Primary Health Care Units (PHCUs) can impact the quality of life of women who initiated and completed prenatal care in primary care. **Methodology:** This is an integrative review, which through electronic databases found a total of 162 articles, which underwent inclusion and exclusion criteria, resulting in 16 studies to compose the results. **Results and Discussion:** The analysis of the 16 studies emphasized the relevance of the dynamics of care in these units, preparing women for safe pregnancy and motherhood. These studies emphasize the importance of prenatal care in primary care to improve the quality of life of pregnant women. The need for nurses in PHCUs, support groups, and a humanized multiprofessional approach is highlighted. **Conclusion:** The study points out limitations due to the broad approach of the theme, highlighting the relevance of prenatal and postpartum care in maternal quality of life, with contributions from Nursing and Psychology. It reinforces the importance of comprehensive prenatal care, with action in primary care and multiprofessional support, highlighting the need for longitudinal studies to better understand this evolution.

Keywords: Prenatal. Postpartum. Basic Health Unit. Primary Care. Women's Health.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), lançada em 2004 pelo Ministério da Saúde do Brasil, é uma iniciativa crucial para promover a saúde das mulheres. Impulsionada por movimentos sociais, visa ampliar as ações de cuidado integral à saúde feminina, com foco na redução da morbimortalidade materna e perinatal, além de melhorar o acesso, cobertura e qualidade dos serviços de saúde, especialmente durante o pré-natal, parto, puerpério e neonatal (Brasil, 2013). Neste contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha um papel fundamental na implementação da atenção primária à saúde e, conseqüentemente, na promoção da saúde integral da mulher. Baseada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como universalidade, equidade e integralidade, a ESF se tornou uma referência na proteção e promoção da saúde das comunidades (DA COSTA *et al.*, 2022).

A assistência pré-natal visa acolher a mulher desde o início da gravidez, considerando suas mudanças físicas e emocionais. Valorizar esses aspectos e integrá-los nas ações é essencial. As consultas devem permitir que o profissional escute e apoie a gestante, fortalecendo sua autonomia. A adesão ao pré-natal, ligada à qualidade do atendimento, é necessária para reduzir a mortalidade materna e perinatal no Brasil (Brasil, 2005).

A atenção primária durante a gravidez promove a prevenção de doenças e agravos, a promoção da saúde e o tratamento de problemas que podem ocorrer durante o período gestacional e no pós-parto. No Brasil, o pré-natal consiste no objetivo tradicional de prevenção, detecção e manejo de problemas e fatores que podem afetar a saúde da mãe, do conceito ou de ambos. Em países desenvolvidos, o foco se expandiu e já inclui um olhar na qualidade de vida materna, objetivando o apoio e encorajamento do ajustamento psicossocial saudável na gestação, visando aspectos sociológicos e influências que a gestação poderá acarretar na família (Castro, 2010).

A gestação é um período marcado por diversas mudanças físicas, emocionais e sociais na vida da mulher, trazendo consigo vulnerabilidades biológicas e contextuais. É uma fase que pode gerar ansiedades e medos devido às expectativas e transformações que ocorrem. Portanto, é essencial que haja um acompanhamento adequado durante a gravidez para garantir o bem-estar da mulher e do bebê (Bezerra *et al.*, 2021). A qualidade de vida das gestantes está ligada também a aspectos psicológicos, especialmente à depressão. Conclui-se que o manejo adequado da depressão durante a gravidez pode melhorar a qualidade de vida das mulheres. Portanto, considerando pesquisas que relacionam a qualidade de vida das gestantes a aspectos psicológicos, é possível afirmar a existência de evidências científicas que demonstram a influência negativa do estresse e da depressão sobre a qualidade de vida dessas mulheres (Abbaszadeh *et al.*, 2013).

Conforme Assunção *et al.* (2021), a incidência de depressão pós-parto atinge aproximadamente 10% das mulheres e, segundo alguns estudiosos, pode se manifestar até um ano após o parto. Essa condição pode pegar a família de surpresa, mesmo após um período inicial de tranquilidade e adaptação aparentes.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações. Trata-se de uma percepção intrínseca e própria do sujeito, tendo uma relação direta com a saúde e é capaz de auxiliar em uma abordagem mais humanista no tratamento de um paciente, permitindo a reflexão sobre novas ações que podem ser adotadas na assistência pré-natal e na construção da promoção da saúde da mulher (Fernandes *et al.*, 2023).

A gestação é um período único que deve ocorrer de forma saudável, sem riscos à mãe e ao bebê. A desistência ou a diminuição da frequência às consultas pré-natais aumenta quando não há vínculo entre a gestante e os profissionais de saúde. Estes devem demonstrar compromisso, manter a gestante informada e interessar-se pelo bem-estar dela e do bebê. Estudos indicam que menos de cinco consultas pré-natais aumentam o risco de mortalidade. Portanto, realizar o número adequado de consultas e exames é essencial para garantir uma assistência de qualidade à gestante e ao feto (Oliveira *et al.*, 2017).

Nesse contexto, surge a pergunta: Qual o impacto da adesão à assistência pré-natal na atenção primária na qualidade de vida das mulheres no período pós-parto? Em vista do exposto, objetiva-se analisar como a dinâmica da assistência nas UBS pode impactar na qualidade de vida de mulheres que iniciaram e que concluíram o pré-natal na atenção primária.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica integrativa, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um método que analisa estudos disponíveis em diversos tipos de plataformas, com o objetivo de avaliar esses dados para complementação das ideias e dos assuntos que são abordados em cada estudo selecionado.

Para a seleção dos artigos, foi realizada uma busca no período de março a maio de 2024, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Durante o processo de pesquisa, foram utilizados os descritores de busca: Pré-natal; Puerpério; Unidade Básica de Saúde; Atenção Primária; Saúde da Mulher. Também foi utilizada a forma de busca avançada e para encontrar um número maior de publicações, sendo utilizado o operador booleano *AND*, da seguinte forma: “Atenção Primária *AND* Pré-Natal”, “Unidade Básica de Saúde *AND* Saúde da Mulher”, “Atenção Primária *AND* Puerpério”.

Considerou-se para pesquisa o tempo de publicação nos últimos 19 anos, onde foram incluídos artigos publicados do ano de 2004 até 2024, que estavam disponíveis na íntegra e de forma gratuita na plataforma pesquisada. Foram excluídos artigos duplicados, que tinham como metodologia pesquisa de revisão bibliográfica, que não correspondiam especificamente com a temática escolhida.

Na busca inicial, 162 artigos foram encontrados, durante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 artigos foram selecionados para prosseguir com a pesquisa e compor a presente revisão, desses artigos 12 são de língua portuguesa e 4 de língua inglesa. Após a seleção e leitura dos artigos para composição da presente revisão, as principais informações desses estudos serão apresentadas a seguir, em um quadro contendo uma síntese das principais características dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para coleta e síntese dos dados obtidos, foi elaborado um quadro com 16 artigos selecionados com o intuito de trazer de forma organizada e delimitada as informações coletadas, possibilitando uma visão sucinta sobre os artigos. O quadro 1 foi estruturado e fragmentado com os seguintes tópicos: Autor/ano de publicação/revista, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Quadro 1. Quadro-síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa. Salvador, BA, 2024.

Autor, ano de publicação e revista	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
Serruya, Cadernos de Saúde Pública , 2004.	Avaliar a implementação do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) do Ministério da Saúde do Brasil.	Estudo descritivo.	Os resultados do estudo indicam que, até dezembro de 2002, 3.983 municípios aderiram ao Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). Desses, 71% registraram procedimentos no SISPRENATAL, resultando em um banco de dados com 720.871 mulheres cadastradas.
Ximenes, Revista brasileira de enfermagem , 2008.	avaliar a qualidade da atenção ao pré-natal nos territórios da Estratégia Saúde da Família no município de Sobral, Ceará.	Estudo de caráter descritivo-exploratório.	Os resultados do estudo indicaram que dos quatorze Centros de Saúde investigados, apenas quatro apresentaram indicadores adequados para o pré-natal. Foi

			evidenciado que a estrutura física inadequada não impede a oferta de atendimento de qualidade.
Castro, 2010.	Avaliar a Qualidade de Vida de gestantes, analisando as potencialidades do instrumento WHOQOL-bref com o intuito de contribuir para a promoção da saúde da mulher na ESF.	Trata-se de uma pesquisa descritiva com desenho de estudo de caso e abordagem qualitativa, além de um tratamento quantitativo dos resultados.	Indicam que a maioria das gestantes avaliadas (38%) possui apenas um filho, e 50% dos partos anteriores foram normais. As gestantes que praticavam atividade física apresentaram melhores escores em todos os domínios de qualidade de vida, especialmente nas relações sociais. Apenas 10% das gestantes relataram comorbidades.
Guerreiro, Revista Mineira de Enfermagem , 2012.	Conhecer as concepções de gestantes e enfermeiros sobre o cuidado pré-natal na atenção básica de saúde.	Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva.	O estudo identificou duas categorias: "Pré-natal de qualidade" e "Entraves para um pré-natal de qualidade". A primeira abordou a visão de enfermeiros e gestantes sobre o cuidado pré-natal, incluindo a satisfação das gestantes com o atendimento. A segunda destacou as dificuldades enfrentadas por profissionais e usuárias para garantir um atendimento de qualidade.
ANVERSA,. Cadernos de Saúde Pública , 2012.	Avaliar o processo da atenção pré-natal, verificando se existe diferença na qualidade do pré-natal ofertado nas UBS tradicionais e unidades de ESF de um município no Sul do Brasil.	Estudo transversal.	O estudo comparou a qualidade da assistência pré-natal em unidades básicas de saúde (UBS) tradicionais e na Estratégia Saúde da Família (ESF) em Santa Maria, RS. Embora ambos os modelos apresentassem qualidade insatisfatória, a assistência na ESF foi superior, com mais consultas e início mais precoce do pré-natal. Gestantes da ESF

			receberam mais orientações e exames físicos, destacando a necessidade de melhorias em ambos os modelos de atenção primária à saúde.
Rocha, Revista Brasileira em Promoção da Saúde , 2012.	Avaliar a assistência pré-natal na rede básica de Fortaleza-CE, Brasil, considerando a estrutura, o processo e o resultado.	Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa.	Observou-se uma estrutura, de um modo geral, satisfatória.
Abbaszadeh, Nursing and Midwifery Studies , 2013.	O presente estudo examinou a relação entre qualidade de vida e depressão em mulheres grávidas na cidade de Kashan.	Descritivo e Transversal.	Houve uma relação inversa entre qualidade de vida e depressão na gravidez.
Shishehgar, Iranian Red Crescent Journal , 2013.	Investigar a relação do apoio social e da qualidade de vida com o nível de estresse durante a gravidez.	Descritivo-corr elativo.	Trajetórias diretas de qualidade de vida o apoio social indireto tiveram os maiores efeitos na redução do estresse durante a gravidez.
Rezaei, Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research , 2013.	Investigar o efeito da educação para comportamentos saudáveis do sono na qualidade de vida de gestantes com distúrbios do sono no segundo trimestre.	Ensaio clínico.	Os escores médios de qualidade de vida apresentaram aumento em 1 e 2 meses após a intervenção no grupo de estudo em comparação ao grupo controle.
Mario, Ciência & Saúde Coletiva , 2013.	Avaliar a adequação do cuidado pré-natal no Brasil associado a determinantes sociodemográficos.	A pesquisa utiliza uma metodologia quantitativa.	A alta frequência de consultas pré-natais (84,0%) foi observada, com prevalência de pré-natal adequado de 80,6% (Desfecho 1) e 71,4% (Desfecho 2), variando por região.
Corrêa, Revista da Escola de Enfermagem da USP , 2014.	Analisar o processo da assistência PN de uma unidade com ESF, conforme os indicadores do PHPN, e comparar a	Estudo transversal.	A maioria das gestantes iniciou o pré-natal até a 16ª semana, com média de 8,4 consultas, e 67,9% tiveram pré-natal adequado. Houve falhas no registro de

	adequação do PN com variáveis sociodemográficas, procedimentos clínicos e obstétricos, exames e desfechos maternos e perinatais.		procedimentos, indicando áreas para melhorias na assistência. Resultados perinatais foram influenciados pela adequação do pré-natal, enfatizando a importância das normas do PHPN para uma assistência qualificada.
Baptista, Revista Enfermagem Global , 2015.	Investigar o perfil, o conhecimento e prática dos enfermeiros que atuam na atenção pré-natal de baixo risco.	Descritivo e transversal.	Pode-se considerar satisfatória a assistência pré-natal realizada pelos enfermeiros, uma vez que além dos procedimentos e exames de rotina, observou-se que estes realizam os procedimentos e exames considerados como complementares, de acordo com o Ministério da Saúde.
Bezerra, Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia , 2015.	Investigar a relação entre função sexual e qualidade de vida em mulheres grávidas, residentes em duas cidades do Nordeste.	Estudo observacional, analítico e transversal.	Diminuição significativa da frequência mensal do relacionamento sexual do casal, que passou de uma mediana de 12 para 4 vezes por mês.
Bahadoran, Iranian journal of nursing and midwifery research , 2015.	Determinar a relação entre atividade física e qualidade de vida em gestantes.	Estudo transversal.	Os resultados mostraram que 91,6% dos indivíduos tinham entre 20 e 35 anos, 69% tinham idade gestacional de 29 a 37 semanas, 60% tiveram a primeira gravidez, 98% praticavam atividades físicas ruins e 43% tinham boa qualidade de vida. Houve também uma correlação negativa entre atividade física e apoio social ($P = 0,04$, $r = -0,11$).
Sehnm, Revista de Enfermagem Referência , 2020.	Conhecer as fragilidades e potencialidades da intervenção do	Estudo qualitativo, do tipo descritivo.	Como fragilidades, a morosidade na entrega dos exames solicitados no pré-natal, o déficit de profissionais para compor

	enfermeiro na consulta de pré-natal.		as equipes multiprofissionais e a dificuldade no entendimento das gestantes acerca da importância do pré-natal. Como potencialidades, a variedade de intervenções clínicas, o vínculo entre o profissional e a gestante e o uso de protocolos municipais.
Bezerra, Saúde Coletiva (Barueri) , 2021.	Conhecer as dificuldades, medos e expectativas de gestantes no período gravídico.	Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa.	Foi visto nas entrevistas, que as gestantes possuem medo e inseguranças em relação a gestação ou parto. Predominantemente, as participantes esperam que o bebê nasça saudável e verbalizaram ter um parto tranquilo sem alterações.

Qualidade da Assistência Pré-Natal na Atenção Primária à Saúde (APS)

Ao iniciar nossa discussão bibliográfica sobre o período maternal, é essencial destacar a importância da qualidade da assistência pré-natal na atenção primária. Nossa abordagem se concentra em explorar os diferentes aspectos que influenciam essa qualidade, desde os fatores físicos, psicológicos, sociais, estruturais e práticas profissionais. Do ponto de partida, podemos agora nos aprofundar na importância fundamental dessa fase para a saúde materna e infantil.

Sehnem *et al.* (2020) enfatizam o papel preventivo e curativo do pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS), através da prevenção de doenças, promoção da saúde, tratamento de problemas durante a gestação e no pós-parto. Eles destacam que o acompanhamento precoce é crucial para identificar vulnerabilidades na gestante e no embrião, reduzindo a mortalidade materna e neonatal.

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) e a Rede Cegonha foram implementados visando melhorar a qualidade e cobertura do pré-natal, reduzindo a mortalidade materna e neonatal. Apesar das políticas abrangentes, ainda há desafios em sua implementação efetiva no SUS, indicando a necessidade de melhorar continuamente a qualidade do pré-natal (Mário *et al.*, 2013). Baptista *et al.*, (2015) também expõe a persistência de baixos indicadores

essenciais de saúde, notadamente os índices de mortalidade materna e perinatal, o que impulsiona a implementação de políticas públicas direcionadas ao ciclo gravídico-puerperal.

Impacto na Qualidade de Vida das Gestantes

A qualidade de vida materna, conforme enfatizado por Castro (2010), é um indicador fundamental na Estratégia de Saúde da Família (ESF), embora muitas vezes seja negligenciada pelos profissionais de saúde. São escassas as pesquisas que destacam a qualidade de vida como precursora da promoção em saúde, mesmo sendo um importante impulsionador de ações de saúde na comunidade.

Além dos cuidados de profissionais da saúde, o apoio social emerge como um componente essencial na promoção da saúde materna, como em estudos dos autores Shishehgar *et al.* (2013) e Bahadoran e Mohamadirizi (2015), que enfatizam o apoio social como uma ferramenta crucial na promoção da saúde. Além disso, Abbaszadeh *et al.* (2013) discutem como o manejo adequado das necessidades das gestantes pode melhorar a qualidade de vida.

Abordagem Multiprofissional e Humanizada

Compreendendo a importância do apoio social, é crucial reconhecer a necessidade de educação e orientação durante o período pré-natal. Dessa forma, Bezerra *et al.* (2015), corrobora que a qualidade de vida durante o ciclo gravídico-puerperal é verdadeiramente consolidada quando a mulher adquire conhecimentos e informações pertinentes ao pré-natal, permitindo-lhe compreender o nível de qualidade que pode vivenciar de forma segura, direcionada e individualizada. De acordo com a anversa *et al.* (2012), o período pré-natal é crucial para implementar ações educativas. Essa abordagem possibilita a integração entre profissionais de saúde e gestantes, favorecendo a troca de conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas. O autor identificou que entre as orientações menos recebidas estão aquelas relacionadas à anticoncepção pós-parto, consultas no período puerperal e informações sobre os diferentes tipos de parto.

Para além, Guerreiro *et al.* (2012) complementa que essas considerações destacam a importância de avaliar o atendimento oferecido às mulheres durante o

pré-natal, visando alcançar uma prática de cuidado humanizada e de alta qualidade. Isso, requer um processo de cuidado sistemático, adaptado ao contexto de cada gestante, enfatizando a necessidade de uma comunicação eficaz entre os enfermeiros e as mulheres que estão sendo atendidas.

Como o Pré-natal reflete na saúde mental no período gravídico e pós-parto

Segundo Bezerra *et al.* (2021), a gestação é um período de mudanças emocionais significativas na vida da mulher, trazendo consigo vulnerabilidades biológicas e contextuais. As expectativas sobre o que ocorre durante a gestação e as implicações para a saúde do bebê geram medos e ansiedades diante do desconhecido. A educação em saúde surge como uma alternativa eficaz para melhorar essas expectativas e reduzir os medos, preparando as mulheres para o parto e o pós-parto. O estudo de Abbaszadeh *et al.* (2015) revelou que gestantes deprimidas apresentam qualidade de vida inferior, destacando problemas na saúde física e mental. Esses achados sublinham a importância de realizar exames de rastreio para depressão já na primeira consulta pré-natal. A detecção precoce e o tratamento adequado podem melhorar a saúde materna e os resultados da gestação.

Dentre as atividades realizadas pelos profissionais de saúde na assistência pré-natal, o trabalho de Rezaei *et al.* (2012) destaca-se quando eles elencam uma série de programas e intervenções, tais como programas de rotina pré-natais, programas de aconselhamento, programas especiais de investigação, diagnóstico e resolução de problemas que causam perturbações. Nesse contexto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam sensibilizados para promover a humanização da assistência prestada às pacientes, conforme preconizado pelo Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento.

Recomendações para Melhoria da Assistência Pré-Natal

De acordo com Serruya *et al.* (2004), pesquisas qualitativas destacam uma preocupante deficiência na qualidade da assistência pré-natal, apesar de as unidades contarem com profissionais altamente qualificados, realizando em média mais de 4 consultas por mulher. Diante desse cenário, seria esperado que o Brasil

apresentasse indicadores de saúde perinatal mais satisfatórios. Os resultados encontrados no estudo de Corrêa *et al.* (2014), corroboram essa preocupação, evidenciando uma diferença significativa entre pré-natais considerados adequados e inadequados. Especificamente, a idade gestacional e o peso ao nascer emergiram como áreas críticas afetadas pela qualidade do pré-natal.

Serruya *et al.* (2004), destaca a importância da consulta puerperal na assistência à mulher, porém muitas Unidades Básicas de Saúde (UBS) não a realizam regularmente, atribuindo a falta de retorno das mulheres como justificativa. No entanto, dados do Programa Nacional de Imunização (PNI) contradizem essa afirmação, mostrando que as mulheres retornam para imunizar os recém-nascidos, sugerindo uma falha na organização da assistência pós-parto. Conforme observado por Corrêa *et al.* (2014), a consulta puerperal é considerada um indicador de qualidade, pois oferece a oportunidade de avaliar a mulher fornecendo orientações sobre métodos de planejamento familiar e acompanhamento da amamentação. De acordo com essa perspectiva, a assistência gestacional só pode ser considerada completa após a realização da consulta puerperal.

A qualidade do atendimento às gestantes, conforme Ximenes *et al.* (2008), depende de uma estrutura física adequada, que permita consultas e exames clínicos. Embora a avaliação da estrutura não seja o único indicador de qualidade, deve ser considerada junto com os aspectos de processo e resultados. Em sua pesquisa, Rocha *et al.* (2012) observam que a maioria das unidades possui uma estrutura adequada para o atendimento pré-natal. No entanto, há uma discrepância entre essa infraestrutura e os resultados obtidos, evidenciando a lentidão dos processos. Também fica claro que o sucesso do atendimento depende da habilidade dos profissionais em utilizar eficazmente os recursos disponíveis.

Em síntese, a análise dos artigos destaca o comprometimento de múltiplos aspectos na qualidade de vida. Com base nisso, foi observado como a assistência pré-natal na atenção primária desempenha um papel crucial na promoção, prevenção e tratamento de doenças, impactando significativamente a saúde materna em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais, e influenciando as consequências no pós-parto. Uma assistência de qualidade durante esses períodos pode reduzir as complicações que podem surgir na saúde da mãe e do bebê.

4 CONCLUSÃO

As limitações do presente estudo residem na amplitude do tema abordado, o que poderia nos levar a explorar diversas teorias que não seriam adequadas de discutir completamente neste artigo. Assim, optamos por destacar apenas alguns pontos que consideramos relevantes para a discussão. No entanto, este artigo analisa os efeitos da assistência pré-natal e puerperal na qualidade de vida das mulheres durante a fase materna na atenção primária.

As contribuições da Enfermagem visam abordar os principais aspectos da assistência pré-natal na atenção primária e suas implicações na vida materna, destacando a importância de os enfermeiros fornecerem uma assistência integral e compassiva. Essa abordagem teve como objetivo impactar positivamente na saúde tanto da mãe quanto do bebê. A Psicologia desempenhou um papel fundamental ao adotar uma abordagem holística, levando em conta o contexto socioemocional e as implicações vivenciadas pelas mulheres durante a gestação. Ao identificar lacunas na qualidade emocional nesse período, ofereceu alternativas para uma assistência pré-natal mais eficaz, com foco na melhoria da qualidade de vida emocional das gestantes.

Os resultados desta revisão enfatizam a importância da atuação dos profissionais no pré-natal com o intuito de melhorar a qualidade de vida das gestantes. Um pré-natal de qualidade e eficaz é caracterizado pela presença de uma equipe multiprofissional na atenção básica de saúde, proporcionando acolhimento, uma abordagem holística, educação em saúde, atenção integral à gestante com pelo menos 6 consultas, encaminhamentos adequados, grupos de apoio e trabalho em equipe humanizado. Para avançar nos conhecimentos teóricos e práticos e garantir uma educação permanente eficaz, são necessários mais estudos sobre a qualidade de vida das gestantes em relação à assistência de enfermagem no pré-natal.

No entanto, é importante reconhecer as limitações do nosso estudo, como a escassez de pesquisa que examinem a evolução temporal dos aspectos que influenciam a qualidade de vida ao longo da gestação e no período pós-parto, o que dificulta comparações mais significativas, sendo necessário estudos longitudinais sobre a evolução da qualidade de vida das gestantes ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ABBASZADEH F; ATRIAN M.K; ALAVI N.M; BAGHERI A; SADAT Z; KARIMIAN Z. Relationship between quality of life and depression in pregnant women. **Nursing and Midwifery Studies**, v.2, n.2, p.193-197, Jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5812/nms.8518>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4228552/>. Acesso em: 4 de mai. 2024.
- ALMEIDA, N. M. C.; ARRAIS, A. R. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Psicologia: ciência e profissão**, São Paulo, v. 36, p. 847-863, 2016. DOI: 10.1590/1982-3703001382014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/6GpwkXtZv48W83M5cjCddrj/> Acesso em: 22 mai. 2024.
- ANVERSA, E. T. R. BASTOS, G. A. N., NUNES, L. N. DAL, PIZZOL, T. D. S. Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em municípios no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 789-800, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/TkQmfrBXJrTHgpcpbmyTTtx/> Acesso em: 7 mai. 2024.
- ASSUNÇÃO, B. F. Souza, J.A. Reis, L.J.S. Itacaramby, A.O. Barbosa. A psicologia perinatal e sua importância na prevenção da depressão pós-parto: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica BSSP**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 0-0, Ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/TkQmfrBXJrTHgpcpbmyTTtx/> Acesso em: 22 mai. 2024.
- BAHADORAN, P.; MOHAMADIRIZI, S. Relationship between physical activity and quality of life in pregnant women. **Iranian journal of nursing and midwifery research**, Isfahan, v. 20, n. 2, p. 282-286, 2015. Disponível em: <https://revistacientificabssp.com.br/article/611aafada953954553340de4> Acesso em: 4 mai. 2024.
- BAPTISTA, R. S., DUTRA, M. O. M., COURA, A. S., SOUSA, F. S. Assistência pré-natal: ações essenciais desenvolvidas pelos Enfermeiros. **Revista Enfermagem Global**, Paraíba, v. 14, n. 4. 2015. DOI:<https://doi.org/10.6018/eglobal.14.4.200521>. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.14.4.200521>. Acesso em: 4 de mai. 2024.
- BEZERRA I.F.D; SOUSA V.P.S; SANTOS L.C; VIANA E.S.R. Comparação da qualidade de vida em gestantes com disfunção sexual. **Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia**, RGN, v.37, n.6, junho. 2015. DOI: 10.1590/SO100-720320150005254 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/MnbkYFhrhVVyjCKwS3nq4DQ/>. Acesso em: 7 de mai. 2024.
- BEZERRA, J.C; COSTA E.S; COELHO A.F.F.M; CANDEIRA R.M.S; SANTOS J.S; BRAGA L.S. Dificuldades, medos e expectativas de gestantes no período gravídico. **Saúde Coletiva (Barueri)**, São Paulo, v. 11, n. 69, p. 8560-8571, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p8560-8571>. Disponível em: <<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1938>>. Acesso em: 1 de mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013. 114 p. Disponível em: <https://oig.cepal.org/sites/default/files/brasil_2013_pnpm.pdf>. Acesso em: 4 de mai. 2024.

CASTRO, D.F.A. Qualidade de vida de gestantes assistidas pela estratégia saúde da família. 2010. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.7.2010.tde-13012011-150422>. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-13012011-150422/en.ph>> Acesso em: 1 de mai. 2024.

CORRÊA, M. D. TSUNECHIRO, M. A., LIMA, M. D. O. P. BONADIO, I. C. Avaliação da assistência pré-natal em unidade com estratégia de saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, p. 23-31, 2014. DOI: 10.1590/S0080-623420140000600004. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26850>> Acesso em: 12 de mai. 2024.

NEGRAES, F. C. BARBA, M. L. A qualidade da atenção à saúde da mulher no Brasil a partir do PMAQ-AB. **Brazilian Journal of Development**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, p. 36346-36372, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n5-240. Disponível em: <<file:///C:/Users/MARIA/Downloads/47870-119774-1-PB.pdf>>. Acesso em: 7 de mai. 2024.

FERNANDES, R. A. Q.; OLIVEIRA, P. M.; FREITAS, N. O. Adaptação e validação de Índice de Qualidade de Vida para gestantes brasileiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, p. eAPE013431, 2023. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO013431>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/8WcPXTTpYp38SgxsdkMTyRm/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 7 de mai. 2024.

GUERREIRO, E. M.; RODRIGUES, D. P.; SILVEIRA, M. A. M.; LUCENA, N. B. F. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 16, n. 3, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/remede/article/view/50297>>. Acesso em: 7 de mai. 2024.

MARIO, D. N., RIGO, L., BOCLIN, K.D., K. D. L. S., MALVESTIO, L. M. M., ANZILIERO, D., HORTA, B. L., MARTÍNEZ-MESA, J. Qualidade do pré-natal no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1223-1232, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018243.13122017.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/d46t6kHLtRQrpjK3GqtdGnH/>>. Acesso em: 22 de mai. 2024.

OLIVEIRA P., D., S. FERREIRA, T. L. ARAÚJO, D. V., MELO, K. D. F., ANDRADE, F. B. Avaliação das consultas de pré-natal: adesão do pré-natal e complicações na saúde materno-infantil. **Revista ciência plural**, v. 3, n. 3, p. 2-15, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n3ID12891>. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12891>> Acesso em: 22 de mai. 2024.

REZAEI E; MOGHADAM Z.B; NEJAT S; DEGHANNAYERU N. The impact of sleep healthy behavior education on the quality of life in the pregnant women with sleep disorder: A randomized control trial in the year 2012. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v.19, n.5, p.508-516, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4223969/>> Acesso em: 4 de mai. 2024.

ROCHA, R. S.; SILVA, M. G. C. Assistência pré-natal na rede básica de fortaleza-ce: uma avaliação da estrutura, do processo e do resultado. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 3, p. 344-355, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5020/2265>. Disponível em: <<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/2265>> Acesso em: 22 de mai. 2024.

SEHNEM, G.C; SALDANHA S.L; ABOIT J; RIBEIRO A.C; PAULA F.M. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 1, p. e 19050-e 190050, 2020. Disponível em: <https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000100005?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000100005> Acesso em: 1 de mai. 2024.

SERRUYA, S.J., CECATTI, J.G., LAGO, T.G. O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento no Ministério da Saúde no Brasil: resultados iniciais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.5,;p. 1281-1289, set-out, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/v20n5/22.pdf>> Acesso em: 7 de mai. 2024.

SHISHEHGAR S; MAHMOODI A; DOLATIAN M; MAHMOODI Z, BAKTHIARY M; MAJADA H.A. The relationship of social support and quality of life with the level of stress in pregnant women using the PATH model. **Iranian Red Crescent Journal**, v.15, n.7, p.560-565, 2013. DOI: 10.5812/ircmj.12174. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3871742/>> Acesso em: 4 de mai. 2024.

XIMENES N; LEITE J.L; FULY P.S.C; CUNHA I.C.K.O; CLEMENTE A.S; DIAS M.S.A; PONTES M.A.C. Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará. **Revista brasileira de enfermagem**, Ceará, v. 61, p. 595-602, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/3h9Mcpq4sGHwCWmkcwh7FPD/?lang=pt>>. Acesso em: 4 de mai. 2024.